

Deam cadastra os estupradores



Deborah Menezes aprimora os métodos de trabalho, fichando os tarados da cidade com modo de agirem

Pelo seu trabalho, resolvendo inúmeros casos de violência contra a mulher, a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) tem sido apontada como uma das instituições mais atuantes na defesa da dignidade e da honra femininas. Só no ano passado 80 estupradores foram indiciados e presos. Além de policiais bem treinados, a equipe da Deam conta com psicólogas para o atendimento a pessoas necessitadas. A delegacia funciona, ainda, como local de orientação às mulheres que precisam de ajuda.

A delegada titular Déborah Souza Menezes pretende manter sempre atualizado um arquivo com as fichas de todos os tarados da cidade, com detalhes da personalidade de cada um e da maneira de agir com as vítimas. “Esse arquivo informatizado, assim como a videoteca, auxilia as investigações e dá possibilidade de identificação dos estupradores sem expor as vítimas”, explica a delegada.

A Deam desenvolve paralelamente um trabalho de conscientização das mulheres para que denunciem as ameaças e agressões. Além disso, através de uma cartilha, ensina como evitar o estupro ou como agir no caso de o estupro não poder ser evitado.

Déborah Menezes observou que todas as prisões efetuadas pela Deam de pessoas envolvidas em crimes de estupro foram bem fundamentadas e todos os presos foram a julgamento ou estão aguardando no Núcleo de Custódia. “Alguns dos julgados receberam sentenças de mais de 10 anos de reclusão”, disse a delegada, acrescentando que com o arquivo sobre a maneira de agir de cada estuprador o trabalho da Deam tornou-se mais eficaz.

Mas nem só estupro chega à Delegacia de Atendimento à Mulher. Tem crescido o número de lesões corporais contra as mulheres provocadas pelos próprios companheiros. “Na maioria das vezes, as agressões decorrem de problemas familiares, ou problemas sócio-econômicos”, afirmou a titular da Deam, lembrando que dois deles foram presos em flagrante e enviados ao Núcleo de Custódia. “Foram casos tão graves que uma das vítimas não pôde mais andar ou falar e a outra ficou com deformidades físicas permanentes”, disse.

Cantadas — As cantadas dos patrões ou colegas de trabalho também começaram a chegar na Deam, após a promulgação da Lei nº 417/93 pela Câmara Legislativa, que prevê pena de reclusão para os autores de assédio sexual em local de trabalho. A mesma lei proíbe as revistas em funcionárias de lojas, assim como de clientes.

Em 1993, foi criado o Grupo de Repressão ao Estupro, composto exclusivamente por homens, os únicos da Deam. O grupo trabalha junto ao estuprador e não à vítima. Fica de sobreaviso as 24 horas do dia para emergências em caso de estupro e se desloca a qualquer ponto do Distrito Federal, a qualquer hora.